

Sessão Evocativa “Manuel de Arriaga e a Juventude”

“Um povo sem história é um povo sem memória”. Mas a memória também pode ser esfumada pela passagem do tempo e diluída em pequenas partículas invisíveis que acabarão por não se revestir de qualquer significado em particular. Assim, é fundamental que se preserve a história e se avive a memória, sobretudo junto das gerações jovens para que respeitem o passado, aprendam com ele e construam um futuro promissor.

Neste âmbito, a Sessão Evocativa “Manuel de Arriaga e a Juventude”, integrada no centenário da morte do patrono da nossa escola, e organizada pela Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, pela Associação de Antigos Alunos do Liceu da Horta e pela Escola Secundária Manuel de Arriaga, não poderia deixar de ser um momento de reflexão junto dos nossos alunos, particularmente daqueles que estão a terminar o ensino secundário e se preparam para uma nova etapa na construção do seu futuro profissional e pessoal. E eles corresponderam plenamente ao desafio que lhes foi apresentado e que os lançou à descoberta da figura ilustre que deu o nome à escola que frequentam.

Então, desfez-se a bruma do desconhecimento e a história revelou-se. Descobriram um jovem como eles, idealista, sonhador, altruísta, defensor dos ideais da revolução francesa, capaz de superar todos os obstáculos para não desistir daquilo em que acreditava. Afinal, aquela figura imponente de respeitáveis barbas brancas, que os “recebe” diariamente no átrio da escola, fora como eles um jovem incompreendido, revolucionário, persistente e batalhador, mas, acima de tudo, alguém que soube fazer a diferença e se destacou num período particularmente difícil da nossa história. “Ser descontente é ser homem” dizia-nos Pessoa, e Manuel de Arriaga provou que assim se faz história, se mudam os tempos e se constrói um futuro com horizontes mais vastos e com uma sociedade mais justa e igualitária. Os jovens faialenses da atualidade agradecem e reconhecem o seu contributo e provaram-no na apresentação de trabalhos na ALRAA, refletindo sobre o impacto que a sua eleição teve na ilha que o viu nascer, sobre o seu percurso enquanto político mas também orador e poeta, sobre os seus ideais, a sua biografia e a escola que orgulhosamente ostenta o seu nome e ainda sobre as expectativas e sonhos daqueles que, após seis anos na mesma, se preparam para enfrentar novos rumos e aceitar novos desafios.

Foi, sem dúvida, uma experiência gratificante e que permitirá que a memória perdure e a história não se perca. “O caminho faz-se caminhando” e aquele homem que se manteve íntegro, ingénuo, idealista e inalterável até ao fim será certamente um exemplo a seguir.

Lívia Silveira, docente de Português da ESMA